A CRIAÇÃO DA ROTINA COMO ESTRUTURA DE SEGURANÇA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Vitória da Penha Silva[1]; Amanda Carla Daluz Oliveira[2]; Camila Viana de Oliveira[3]; Ellen Vitória Pereira Silva[4]; Andréia Araújo da Nóbrega[5]

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Catolé do Rocha, PB, Brasil, e-mail: vitoriasilvavs1912@gmail.com
[2]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), e-mail: carlaamanda988@gmail.com
[3]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), e-mail: camila20240001046@alu.uern.br
[4]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), e-mail:ellenvitoriapereira4@gmail.com
[5]Professora Orientadora do Departamento de Educação do *Campus* Avançado de Patu (UERN), e-mail: andreiaaraujo@uern.br

INTRODUÇÃO

A rotina na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, sendo compreendida como um espaço de vivências, interações e cuidados significativos que promovem acolhimento e segurança emocional. Mais do que uma organização temporal, a rotina constitui-se como uma base que possibilita à criança sentir-se confiante para explorar o ambiente e participar das atividades com tranquilidade. De acordo com Barbosa (2009) a rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. Diante dessa perspectiva de Barbosa, fica evidente a importância da criação de rotina para estruturar o dia das crianças com o fito de promover o desenvolvimento integral, não apenas nas habilidades cognitivas, mas também no desenvolvimento da autonomia e afetividade. Assim, esta pesquisa busca investigar como a criação e a organização da rotina escolar influenciam na construção da segurança emocional das crianças na Educação Infantil, analisando as perspectivas teóricas e normativas sobre o acolhimento, a estabilidade e o desenvolvimento socioemocional. Como orienta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

> A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem [...] considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitadoras percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. (BRASIL, V.1, 1998, p.72).

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil destaca a importância da rotina como um suporte significativo, essencial para promover um ambiente de ensino de qualidade e garantir o bem-estar infantil. A rotina deve ser vista como uma prática pedagógica consciente e flexível, alinhada às necessidades dos alunos. Fundamentando-se na

importância de compreender a rotina como um instrumento pedagógico e afetivo, essencial tanto para o desenvolvimento emocional quanto para a aprendizagem significativa.
Diante disso, esse estudo busca compreender como a organização da rotina escolar contribui para a construção da segurança emocional das crianças na educação infantil, por meio de uma análise bibliográfica e documental das orientações que favorecem o acolhimento, a estabilidade, e o desenvolvimento sócio emocional.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Foram analisadas obras e documentos oficiais relacionados ao desenvolvimento infantil, à organização da rotina escolar e à segurança emocional na infância.
A seleção dos materiais considerou publicações clássicas e contemporâneas sobre o tema, com ênfase nas contribuições teóricas de Jean Piaget e Vygotsky, cuja teoria sociocultural enfatiza o papel das interações sociais e da mediação simbólica na formação da subjetividade e na regulação afetiva. Como destacam Santos e Candeloro (2006, p. 43), "a revisão bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico". Além de revisão em documentos normativos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.
A análise dos dados ocorreu por meio da leitura interpretativa e comparação das contribuições teóricas, buscando compreender de que maneira a organização da rotina escolar pode favorecer a segurança emocional e o desenvolvimento integral da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A rotina da educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, pois facilita a evolução e aprendizagem dentro dos ambientes escolares. É de suma importância criar uma rotina estruturada e acolhedora para a criança, que ofereça segurança sem se tornar repetitiva ou robotizada, evitando repetições excessivas que possam comprometer a autonomia e a criatividade infantil. Abrindo portas para o desenvolvimento infantil equilibrado, onde as crianças tenham oportunidades de atuar em grupos, não só em atividades individuais. Para assim melhorarem a qualidade do seu crescimento e fazer com que tenha uma boa atuação na sociedade contemporânea.

De acordo com, o referencial curricular nacional para a educação infantil, para que as aprendizagens voltadas ao desenvolvimento infantil ocorram com sucesso, é essencial que o professor considere:

> a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se; os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece; a individualidade e a diversidade; o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais; a resolução de problemas como forma de aprendizagem. devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada (BRASIL, 1998, p.30).

Essas considerações podem ser organizadas em condições gerais que orientam as aprendizagens na infância e devem ser seguidas pelo professor em sua prática pedagógica.

Além disso, um aspecto relevante na teoria de Piaget é a valorização da interação social como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo. Segundo o autor, as crianças potencializam suas aprendizagens quando ela tem a chance de compartilhar suas ideias, ela não só aprende mais, como constrói um conhecimento que faz sentido mais consistentes e duradouros.

Já na perspectiva de Vygotsky, destaca - se o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Representa o espaço entre o que a criança já consegue fazer sozinha e o que pode aprender com ajuda de um adulto ou colega mais experiente. E é aí onde o aprendizado mais significativo acontece.

Os aspectos discutidos até aqui dialogam diretamente com as teorias de Piaget e Vygotsky, reforçando que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação ativa com o meio e com os outros.

As rotinas na educação infantil vão além da simples organização do tempo e das atividades. Elas representam momentos importantes de convivência, interação e construção de vínculo entre as crianças. Segundo o texto Por amor e por força: rotinas na educação infantil,

> as escolas possibilitem às crianças pequenas a ampliação de seus modos de socialização e sociabilidade. As crianças realizam jogos e atividades, estabelecem relações afetivas com várias outras pessoas e constantemente são colocadas ou se colocam em situações nas quais precisam ampliar suas estratégias de interação para estabelecer laços e novas aprendizagens (BARBOSA, 2009, p. 87).

Esse trecho nos faz refletir sobre o quanto a rotina pode ser um espaço de descobertas e afetos. É nas pequenas ações do dia a dia ao brincar, conversar e compartilhar que as crianças aprendem a se relacionar, a respeitar o outro e a se reconhecer como parte de um grupo. Por isso, o papel do professor é essencial para transformar cada momento da rotina em uma oportunidade de cuidado, escuta e aprendizado significativo.

Dando continuidade às reflexões propostas, observamos que a segurança emocional das crianças não depende exclusivamente da atuação dos professores, mas também requer o envolvimento ativo dos responsáveis em casa. No contexto doméstico, podemos incluir, no dia a dia da rotina, estratégias como: criar uma rotina com horários fixos para brincar; deixar o celular de lado e entrar no universo da criança; oferecer brinquedos abertos, como blocos ou materiais recicláveis e estar sempre presente, mas também permitir que a criança conduza a brincadeira.

No ambiente escolar, os professores também podem contribuir significativamente ao incluir, na rotina pedagógica, propostas que valorizem o brincar, com cantinhos lúdicos, pátios ativos e propostas pedagógicas que usam jogos. Além disso, o recreio por ser um momento de maior interação com os colegas, também desempenha um papel importante nesse processo. Essas práticas, quando integradas no cotidiano escolar, não apenas auxiliam no desenvolvimento, mas colhem resultados melhores em termos de engajamento e promovem um ambiente acolhedor e seguro.

Dessa forma, é possível compreender que a rotina na Educação Infantil vai muito além de organizar o tempo e as atividades do dia. Ela representa um espaço de convivência, trocas e aprendizagens que acontecem de forma leve e significativa. Quando o professor planeja cada momento com sensibilidade e intenção, transforma simples ações em oportunidades de descoberta, de escuta e de cuidado.

Assim,compreende-se que a rotina, quando planejada com intencionalidade pedagógica, transforma o cotidiano escolar em um espaço de cuidado, interação e aprendizagem significativa.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, conclui - se que a criação de uma rotina estruturada e acolhedora na Educação Infantil tem um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que diz respeito à construção da segurança emocional. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que a rotina vai além da simples organização do tempo, ela constitui uma base afetiva e cognitiva que ajuda na autonomia, na socialização e na confiança das crianças no ambiente escolar. As teorias de Piaget e Vygotsky reforçam a importância das interações sociais e da mediação pedagógica, indicando que o aprendizado ocorre por meio da participação ativa da criança e do apoio qualificado do professor. Assim, uma rotina organizada, flexível e sensível às necessidades infantis não apenas orienta o cotidiano, mas também promove experiências significativas que fortalecem vínculos, estimulam o desenvolvimento emocional e cognitivo e contribuem para uma prática pedagógica humanizada. Dessa forma, uma rotina organizada, flexível e sensível às necessidades infantis promove experiências significativas, fortalece vínculos e contribui para uma prática pedagógica humanizada, favorecendo a formação de crianças autônomas confiantes e socialmente participativas.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Segurança emocional; Rotinas pedagógicas; Desenvolvimento socioemocional.

REFERÊNCIAS

ADP SCHOOL. O segredo revelado: por que brincar é essencial para o cérebro das crianças. Disponível em: https://adpschool.com.br/o-segredo-revelado-por-que-brincar-e-essencial-para-o-cerebro-das-criancas/. Acesso em: 9 nov. 2025.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Por_Amor_e_por_For%C3%A7a_Rotinas_na_Educa%C3%A7.html?id=dwYbtcvvrIQC&redir_esc=y. Acesso em: 9 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE Ltda., 2006. 149 p. Disponível em: https://share.google/O4HgeZvau80Fok5v4. Acesso em: 9 nov. 2025